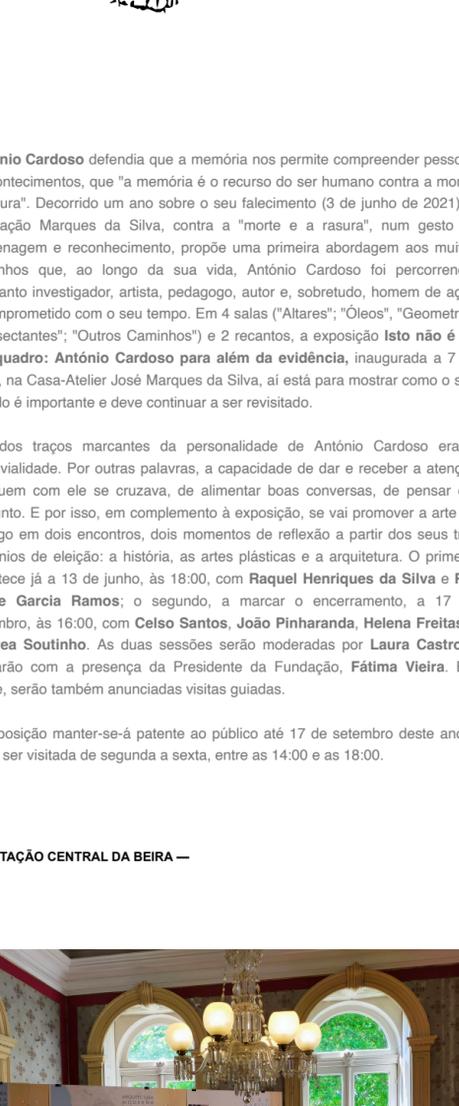




— ANTÓNIO CARDOSO (1932-2021) —

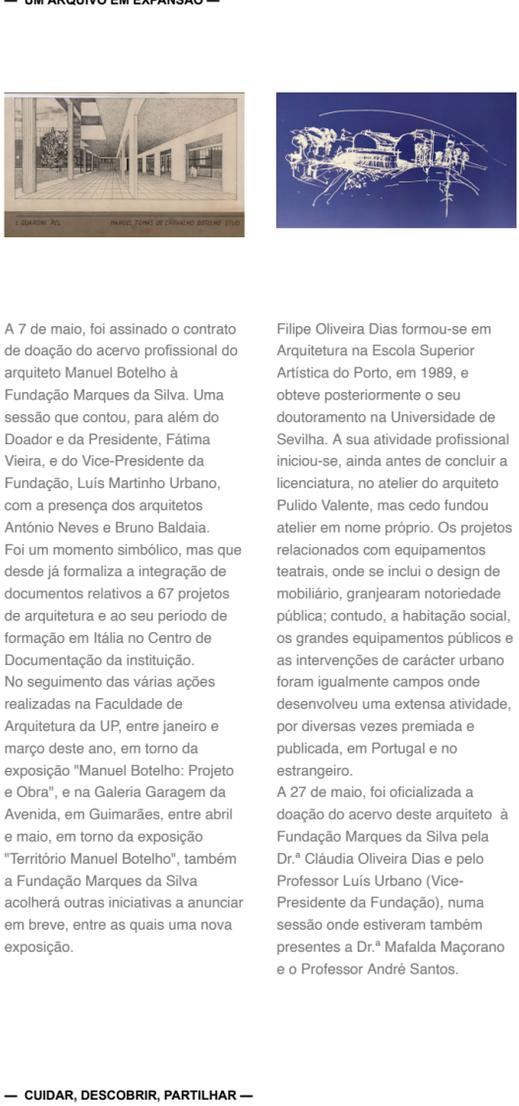


António Cardoso defendia que a memória nos permite compreender pessoas e acontecimentos, que "a memória é o recurso do ser humano contra a morte, a rasura". Decorrido um ano sobre o seu falecimento (3 de junho de 2021), a Fundação Marques da Silva, contra a "morte e a rasura", num gesto de homenagem e reconhecimento, propõe uma primeira abordagem aos muitos caminhos que, ao longo da sua vida, António Cardoso foi percorrendo, enquanto investigador, artista, pedagogo, autor e, sobretudo, homem de ação e comprometido com o seu tempo. Em 4 salas ("Altares"; "Óleos"; "Geometrias Intersectantes"; "Outros Caminhos") e 2 recantos, a exposição **Isto não é só um quadro: António Cardoso para além da evidência**, inaugurada a 7 de maio, na Casa-Atelier José Marques da Silva, aí está para mostrar como o seu legado é importante e deve continuar a ser revisitado.

Um dos traços marcantes da personalidade de António Cardoso era a convivialidade. Por outras palavras, a capacidade de dar e receber a atenção de quem com ele se cruzava, de alimentar boas conversas, de pensar em conjunto. E por isso, em complemento à exposição, se vai promover a arte do diálogo em dois encontros, dois momentos de reflexão a partir dos seus três domínios de eleição: a história, as artes plásticas e a arquitetura. O primeiro acontece já a 13 de junho, às 18:00, com **Raquel Henriques da Silva** e **Rui Jorge Garcia Ramos**; o segundo, a marcar o encerramento, a 17 de setembro, às 16:00, com **Celso Santos, João Pinharanda, Helena Freitas** e **Andrea Soutinho**. As duas sessões serão moderadas por **Laura Castro** e contarão com a presença da Presidente da Fundação, **Fátima Vieira**. Em breve, serão também anunciadas visitas guiadas.

A exposição manter-se-á patente ao público até 17 de setembro deste ano e pode ser visitada de segunda a sexta, entre as 14:00 e as 18:00.

— ESTAÇÃO CENTRAL DA BEIRA —



A Estação Central da Beira, atualmente gerida pela Companhia Ferroviária de Moçambique, foi construída entre 1962-63 a cargo do trabalho coletivo de uma equipa de arquitetos (João Afonso Garizo do Carmo, Francisco de Castro e Paulo de Melo Sampaio) liderada por Bernardino Ramalheite. Ainda assim, o seu desenho exibe um forte carácter unitário, nele se destacando o impressionante arco com 55m de vão que recebe quem a ela se dirige.

Assente no reconhecimento da importância arquitetónica e patrimonial desta estação de caminhos de ferro, Paulo Lourenço e Elisiário Miranda estão a coordenar um projeto de investigação que pretende lançar as bases para um programa de intervenção e de ação preventiva, tal como vir a obter a sua futura classificação. A iniciativa, financiada pela Getty Foundation, prevê também a disseminação de seminários e outras ações de partilha de conhecimentos, sendo a atual exposição uma das etapas a percorrer. Depois de ter sido apresentada em Guimarães e antes de chegar à Beira, pode agora ser visitada na Fundação Marques da Silva, espaço onde se encontra documentada a obra de outros arquitetos que também registaram para a África lusófona. Por essa razão, aqui se associam alguns projetos de um outro projeto para a Beira, o Grande Hotel desenhado em 1949 por José Porto, o mesmo autor, com Ribeiro Alegre, do plano de urbanização que, nos dias de hoje, continua a gerir a topografia urbana da Beira.

A exposição pode ser visitada, de segunda a sexta, entre as 14:00 e as 18:00, no Palacete Lopes Martins da Fundação Marques da Silva, até 18 de junho.

— CONTRAFACTUM: matéria, forma, conteúdo —



A pretexto da observação de uma maquete pertencente ao acervo da Fundação Marques da Silva e do jogo dinâmico que esta pode estabelecer com o seu lugar de pertença, há um espaço do Palacete Lopes Martins que se vai transformar num palco de mediações encenadas.

Falamos da maquete "Aquila", de 1935, realizada no contexto do Plano de Urbanização das Termas do Gerês, cuja autoria pertence a José Porto (Engenheiros Reunidos). Anos mais tarde terá sido enviada ao casal David Moreira da Silva e Maria José Marques da Silva, a propósito da elaboração do Anteprojecto de Urbanização do Gerês, que estes arquitetos iniciaram em 1944 e continuaram a desenvolver até 1951. Silenciou-se quando deixou de ser instrumento de trabalho e objeto de comunicação, tendo ficado suspensa num tempo ao qual a exposição **Contrafactum**, a inaugurar ainda durante o mês de junho, virá agora resgatar.

Despertada a curiosidade? Em breve mais revelaremos sobre aquele que será o próximo projeto expositivo da Fundação Marques da Silva, desenvolvido em resposta a um desafio lançado pelo CPF e em colaboração com a Faculdade de Belas Artes da UP, com curadoria de Graciela Machado.

— UM ARQUIVO EM EXPANSÃO —

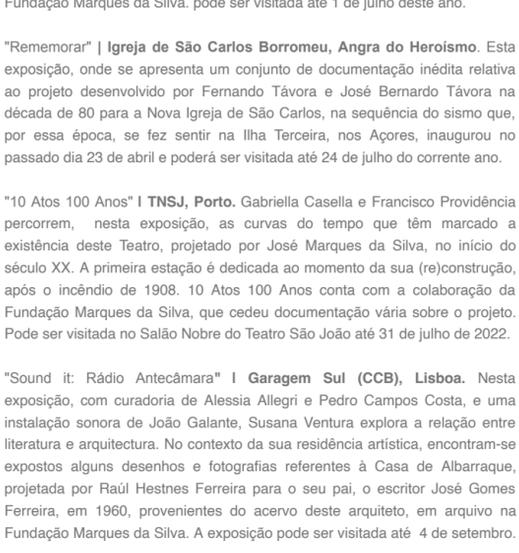


A 7 de maio, foi assinado o contrato de doação do acervo profissional do arquiteto Manuel Botelho à Fundação Marques da Silva. Uma sessão que contou, para além do Doador e da Presidente, Fátima Vieira, e do Vice-Presidente da Fundação, Luís Martinho Urbano, com a presença dos arquitetos António Neves e Bruno Baldaia. Foi um momento simbólico, mas que desde já formaliza a integração de documentos relativos a 67 projetos de arquitetura e ao seu período de formação em Itália no centro de Documentação da instituição. No seguimento das várias ações realizadas na Faculdade de Arquitetura da UP, entre janeiro e março deste ano, em torno da exposição "Manuel Botelho: Projeto e Obra", e na Galeria Garagem da Avenida, em Guimarães, entre abril e maio, em torno da exposição "Território Manuel Botelho", também a Fundação Marques da Silva acolherá outras iniciativas a anunciar em breve, entre as quais uma nova exposição.

Filipe Oliveira Dias formou-se em Arquitetura na Escola Superior Artística do Porto, em 1989, e obteve posteriormente o seu doutoramento na Universidade de Sevilha. A sua atividade profissional iniciou-se, ainda antes de concluir a licenciatura, no atelier do arquiteto Pulido Valente, mas cedo fundou atelier em nome próprio. Os projetos relacionados com equipamentos teatrais, onde se inclui o design de mobiliário, granjearam notoriedade pública; contudo, a habitação social, os grandes equipamentos públicos e as intervenções de carácter urbano foram igualmente campos onde desenvolveu uma extensa atividade, por diversas vezes premiada e publicada, em Portugal e no estrangeiro.

A 27 de maio, foi oficializada a doação do acervo deste arquiteto à Fundação Marques da Silva pelo Dr.ª Cláudia Oliveira Dias e pelo Professor Luís Urbano (Vice-Presidente da Fundação), numa sessão onde estiveram também presentes a Dr.ª Mafalda Maçorano e o Professor André Santos.

— CUIDAR, DESCOBRIR, PARTILHAR —



A campanha de higienização de documentos iniciada em janeiro deste ano pela Fundação Marques da Silva com o apoio da Oficina de Restauro de Documentos Gráficos da UP (GDI - UP Digital) contabilizou, em maio, números bem expressivos: **21.923 documentos** (maioritariamente peças desenhadas, muitas delas inéditas) e **54 caixas** com documentação escrita e registos fotográficos pertencentes aos acervos dos arquitetos António Teixeira Guerra, Maurício Vasconcelos e Luiz Alçada Baptista (acervos individuais e em sociedade: GPA/Grupo de Planeamento e Arquitetura), Nuno Portas, Manuel Graça Dias e Egas José Vieira).

Esta ação vai ter agora continuidade a nível interno, estando já em preparação uma nova campanha de digitalização documental que permitirá não só ampliar possibilidades de consulta desta e outra documentação, como reforçar o acesso a documentos através do Arquivo Digital da Fundação Marques da Silva.

— ENTRE LIVROS —



Bondade, dor, amor, ódio: acerca das fachadas do Teatro Nacional de São João é o título da Sebenta d' Obra #27, maio 2022. O seu lançamento decorreu a 28 de maio, na sessão do **Fora de Portas – Engenharia Civil à Mostra** dedicada à apresentação do processo de reabilitação das fachadas do Teatro Nacional São João. Nela, Ângela Melo e Esmeralda Paupério contam "como se fez esta fachada e como se manteve o sorriso e as lágrimas de cada escultura. Uma lição de história, de construção e de respeito pelo saber de várias épocas".

A 5 de junho, no espaço autores da Feira do Livro de Aveiro, será a vez de a Dafne Editores apresentar o novo livro de Domingos Tavares, *Fernando Távora em Aveiro*, sobre o edifício municipal que Fernando Távora concebeu e construiu no centro da cidade de Aveiro entre 1963 e 1967, recentemente intervenido por José Bernardo Távora.

Para ambos, a Fundação Marques da Silva cedeu imagens, num caso provenientes do acervo de José Marques da Silva, no outro dos acervos de Fernando Távora e do casal David Moreira da Silva e Maria José Marques da Silva. Os dois livros já podem ser adquiridos e/ou consultados na Fundação Marques da Silva, cuja **Biblioteca Corrente** registou ainda a entrada de um novo título, cuja primeira ilustração foi recolhida da Biblioteca de Fernando Távora: António Tavares, *Vitruvius Without Text. The Biography of a Book*. Zurique: gta Verlag, 2022.

— HÁ NOVOS PODCASTS PARA OUVIR —

O mais recente episódio de **Escritos Escolhidos** está disponível aqui:

#26 Manuel Graça Dias, Ruas e Estradas

Por sua vez, **Passa-a-Palavra: falemos de arquitetura**, tem dois novos episódios:

#17 Ricardo Bak Gordon, A Ponte sobre o Tejo

#18 Ricardo Carvalho, A Casa Barragán

— EM REDE —

A 20 de maio, na Casa das Artes, foi oficialmente lançado o projeto RPAC – Rede Portuguesa de Arte Contemporânea), com a apresentação do website www.rpacnorte.pt e a inauguração de 14 exposições digitais RPAC Norte na plataforma Google Arts & Culture, agora disponíveis em português, inglês, espanhol e francês. A Fundação Marques da Silva, membro desta Rede, está representada com a exposição "Mais que Arquitetura".

Mas a Fundação Marques da Silva continua a sedimentar o estabelecimento de redes colaborativas, desde logo apoiando e participando em projetos expositivos propostos por outras instituições. Entre os já anunciados, mas que continuam patentes ao público, e os que estão para inaugurar, aqui ficam em jeito de sugestão de visita:

"Do que vejo. Aurélia de Souza" | Museu da Quinta de Santiago, Matosinhos. Integrada na programação do centenário do desaparecimento da pintora Aurélia de Souza, esta exposição, com curadoria de Cláudia Almeida, esta exposição inaugura a 9 de junho, ficando patente ao público até 4 de setembro. Nela poderá de novo admirar, entre as muitas obras expostas, o quadro "Bebé e Lilita", pertencente à coleção de pintura de José Marques da Silva.

Nenhum sítio é deserto. Álvaro Siza: Piscina das Marés; (1960-2021) | **Galeria de Exposições da FAUP, Porto.** Com curadoria de Teresa Cunha Ferreira e Luís Urbano, esta exposição propõe um olhar renovado sobre a Piscina das Marés, ilustrando as suas múltiplas vidas através de um diversificado conjunto de elementos que permite reconstituir uma narrativa crítica do processo de projeto, construção e reabilitação do edifício ao longo das últimas seis décadas. Aí se encontram também alguns livros e periódicos cedidos pela Fundação Marques da Silva. pode ser visitada até 1 de julho deste ano.

"Rememorar" | Igreja de São Carlos Borromeu, Angra do Heroísmo. Esta exposição, onde se apresenta um conjunto de documentação inédita relativa ao projeto desenvolvido por Fernando Távora e José Bernardo Távora na década de 80 para a Nova Igreja de São Carlos, na sequência do sismo que, por essa época, se fez sentir na Ilha Terceira, nos Açores, inaugurou no passado dia 23 de abril e poderá ser visitada até 24 de julho do corrente ano.

"10 Atos 100 Anos" | TNSJ, Porto. Gabriella Casella e Francisco Providência percorrem, nesta exposição, as curvas do tempo que têm marcado a existência deste Teatro, projetado por José Marques da Silva, no início do século XX. A primeira estação é dedicada ao momento da sua (re)construção, após o incêndio de 1908. 10 Atos 100 Anos conta com a colaboração da Fundação Marques da Silva, que cedeu documentação variada sobre o projeto. Pode ser visitada no Salão Nobre do Teatro São João até 31 de julho de 2022.

"Sound it: Rádio Antecâmara" | Garagem Sul (CCB), Lisboa. Nesta exposição, com curadoria de Alessia Allegri e Pedro Campos Costa, e uma instalação sonora de João Galante, Susana Ventura explora a relação entre literatura e arquitetura. No contexto da sua residência artística, encontram-se expostos alguns desenhos e fotografias referentes à Casa de Albarraque, projetada por Raúl Hestnes Ferreira para o seu pai, o escritor José Gomes Ferreira, em 1960, provenientes do acervo deste arquiteto, em arquivo na Fundação Marques da Silva. A exposição pode ser visitada até 4 de setembro.

— BREVES —

Efemérides:
A 18 de maio: **Dia Internacional dos Museus**, assinalado com entrada gratuita nas exposições que a Fundação Marques da Silva tem patentes ao público.

Outros eventos:
A 18 de maio: **Encerramento da exposição "Território Manuel Botelho"**, numa sessão composta de visita guiada (Carlos Maia e Duarte Belo), apresentação do livro (Duarte Belo e Bruno Baldaia) e mesa-redonda (com Filipa Guerreiro, Luís Tavares Pereira, Mariana Carvalho e Paolo Melis, moderada por João Cabeleira).
A 24 de maio: A IP/IPP foi galardoada com o **Prémio SOS Azulejo 2021**, na categoria Divulgação. Um reconhecimento do trabalho desenvolvido na criação e publicação de quatro Rotas dos Azulejos, entre as quais as de Jorge Colaço e a Rota Linha do Norte | Linha Santa Apolónia, onde se inscreve o átrio da Estação de S. Bento (Marques da Silva, Jorge Colaço). A cerimónia decorreu no Palácio Marquês da Fronteira, em Lisboa.
A 24 e 26 de maio: Conferências da neurocientista Kate Jeffery e do arquiteto-filósofo Gareth Griffiths, integradas nos **Autofocus Blended Learning e Seminars (ABLEs)**. Este ano, o tema abordado foi Space. DIY [Do it yourself]. As sessões decorreram em formato webinar e foram gravadas para posterior disponibilização na plataforma digital ABLEs Intersections.

3 de JUNHO de 2022

